

# João Cabral de Melo Neto – Autobiografia de um só dia

No Engenho Poço não nasci:  
minha mãe, na véspera de mim,

veio de lá para a Jaqueira,  
que era onde, queiram ou não queiram,

os netos tinham de nascer,  
no quarto-avós, frente à maré.

Ou porque chegássemos tarde  
(não porque quisesse apressar-me,

e se soubesse o que teria  
de tédio à frente, abortaria)

ou porque o doutor deu-me quados,  
minha mãe no quarto-dos-santos,

misto de santuário e capela,  
lá dormiria, até que para ela,

fizessem cedo no outro dia  
o quarto onde os netos nasciam.

Porém em pleno Céu de gesso,  
naquela madrugada mesmo,

nascemos eu e minha morte,  
contra o ritual daquela Corte

que nada de um homem sabia:  
que ao nascer esperneia, grita.

Parido no quarto-dos-santos,  
sem querer, nasci blasfemando,

pois são blasfêmias sangue e grito  
em meio à freirice de lírios,

mesmo se explodem (gritos, sangue),  
de chácara entre marés, mangues.

**João Cabral de Melo Neto, A Literatura como Turismo**